

CÓDIGO DE
ÉTICA DO

TAROT

EDIÇÃO BRASIL

2015

baseado no

Código Ético del Tarot

Barcelona/Espanha

APRESENTAÇÃO

A versão original do **Código Ético del Tarot** (eticaytarot.com) foi redigida pela **Escola Mariló Casals** (escolamarilocasals.com) e pela **Escola Lemat** (tarotmarsella.com) e apresentada no **2º Congresso de Tarot** (congresotarot.com), realizado em Barcelona (Espanha), no dia 9 de março de 2013.

A versão em português foi autorizada pela organização do congresso em fevereiro de 2015. Somos gratos pela oportunidade de disponibilizar este material em sintonia com os amigos hispânicos, pois se cria uma unidade no discurso.

O Código de Ética do Tarot está dividido em duas seções:

- Os compromissos éticos, em que se detalham os aspectos que configuram o código de ética em si.
- Esclarecimentos e recomendações relacionadas com o código de ética, dirigidos, respectivamente, aos consulentes e profissionais de Tarot (ou de outras mancias, se assim desejarem).



A adesão a este código ético é voluntária, mas aquele que assumir publicamente o seu uso, deve fazê-lo integralmente.

Por que é importante dispor de um código ético?

O uso profissional do Tarot em aconselhamentos é uma atividade que não conta com uma formação homologada – tanto na interpretação do oráculo quanto na condução do atendimento em si.

Muitos tiveram acessos a cursos e workshops, presenciais e/ou online. Muitos se desenvolveram de forma autodidata através de diferentes livros e conteúdos disponíveis na internet – ou através de uma única fonte. Muitos possuem acentuadas faculdades psíquicas e têm um jeito próprio de acessar informações e transmiti-las ao consulente.

Independente dos antecedentes e da habilidade de cada um com as cartas, o objetivo de um código ético não é dizer como as pessoas devem trabalhar, mas estabelecer parâmetros seguros e adequados de atuação, protegendo o profissional, aquele que procura este tipo de orientação e o segmento como um todo.

é.ti.ca

sf (gr *ethiké*) **1** Parte da Filosofia que estuda os valores morais e os princípios ideais da conduta humana. **2** Conjunto de princípios morais que se devem observar no exercício de uma profissão; deontologia – ciência do dever e da obrigação. **3** Parte prática da filosofia social, que indica as normas a que devem ajustar-se às relações entre os diversos membros da sociedade.

DECÁLOGO

Nós orientamos, os clientes decidem

1. Acreditamos no livre-arbítrio. As cartas indicam, mas não determinam.

Quando interpretamos um jogo de Tarot, o que vemos é como a situação se apresenta no momento presente e para onde ela se encaminha. A partir deste ponto, é o consulente que escolhe seguir este fluxo ou traçar outra rota.

2. Informamos as opções, não tomamos as decisões.

Diante de qualquer decisão do consulente, pontuamos as diferentes possibilidades, mas cabe à pessoa decidir para onde deseja ir, como e quando. E, sim, devemos antecipar o que pode ser encontrado em cada um dos caminhos.

3. Respeitamos as diferentes formas de pensar e de fazer as coisas. Não julgamos.

Em nenhum caso se deve emitir julgamentos internos ou externos para o consulente. Todo mundo tem suas razões e ninguém é melhor ou pior por isso. Nós não sabemos como iríamos agir nas mesmas circunstâncias e com a experiência que o outro possui.

4. Nós ajudamos o consulente a descobrir e desenvolver ao máximo os seus potenciais.

Oráculos são ferramentas que podem ajudar e orientar os outros muito bem nesse sentido. É uma maneira de

incentivar o potencial e os recursos que todos nós temos e, muitas vezes, não reconhecemos ou não estão conscientes. Quando vemos uma oportunidade em qualquer campo de experiência (trabalho, sentimentos, dinheiro, crescimento pessoal etc.), orientamos o consulente para que ele se beneficie plenamente.

5. Nós detectamos possíveis dificuldades e buscamos soluções de evitá-las e/ou superá-las.

Quando vemos uma dificuldade, seja ela qual for, grande ou pequena, sempre orientamos o consulente de forma positiva, sem assustar. Veremos, através das cartas, como superar ou evitar as situações mais complexas e, se não for possível, descobriremos qual é a maneira mais suave e qual o aprendizado necessário para concluir o processo da melhor forma possível. Nós nunca seremos deterministas ou negativos, pois isso iria perturbar ainda mais o consulente e piorar a situação. É nossa atribuição ajudar o consulente a ver outras opções e possibilidades.

6. Utilizaremos sempre uma linguagem clara e adequada.

É muito importante o uso de uma linguagem que seja compreendida por quem ouve, concreta, sem abstrações ou ausência de foco. Também devemos evitar as expressões técnicas (como as oriundas da astrologia ou de outros conhecimentos).

Confidencialidade

7. Tratamos com confidencialidade todas informações que surgem em um atendimento, tanto as que recebemos do consulente quanto as orientações do jogo. A pessoa que nos procura merece privacidade com relação a tudo o que venha a ser discutido. Sempre adotamos sigilo profissional.

8. Não utilizamos de qualquer forma, direta ou indiretamente, as informações de uma consulta para ganho pessoal.

Responsabilidade

9. Somente as ações e decisões do consulente podem mudar o seu futuro. A única coisa que podemos fazer (e devemos fazer da melhor forma possível) é orientar. A última palavra é a do consulente com relação ao seu trabalho pessoal. Portanto, nunca interviremos, de maneira alguma, para modificar o seu futuro, seja com magia ou lhe dizendo o que fazer.

10. Teremos um preço previamente estabelecido, definindo o serviço que será realizado. O valor deve considerar a duração da consulta, além da habilidade e experiência comprovada do profissional. Informaremos claramente as características do serviço oferecido em nosso material de divulgação, a duração da consulta, o

seu valor e se algo a mais é oferecido, como a gravação do atendimento.

RECOMENDAÇÕES PARA O BOM USO DO TAROT

Recomendações para o consulente

1. É conveniente esclarecer que **somos intérpretes do Tarot e não videntes**. As cartas refletem a situação proposta (através da sincronicidade) e a evolução desta situação. O Tarot e a vidência são dois campos distintos, ainda que possam coexistir. Nós não “vemos”, mas “interpretamos” as cartas.
2. **Devemos colocar as perguntas de forma clara.** Devemos saber que o Tarot é um oráculo e quanto mais concreta for a pergunta, melhor. Quanto mais clara a pergunta, tanto mais clara será a resposta.
3. Quando alguém nos pergunta sobre tempo, devemos saber que no inconsciente não há tempo, pois é igual ao mundo dos sonhos, onde se vivem acontecimentos sem sabermos em que época eles acontecem. **O Tarot marca eventos, não datas.**
4. **O futuro é consequência de nossos atos**, ainda que sejamos condicionados, sim, pelo país onde nascemos, a raça, a família etc. O Tarot nos ajuda a compreender nosso presente, para criarmos nosso próprio futuro.

5. Graças ao Tarot podemos identificar os fatores que afetam o destino do consulente, ou seja, as lições que ele precisa realizar ao longo de sua vida. O futuro (ou seja, as ações concretas através das quais se realiza este aprendizado) é definido por cada um com o seu livre arbítrio.
6. O Tarot não foi criado para responder a perguntas como: “Vou ganhar na loteria?”, “Quando morrerá tal pessoa?”, “ Quantos anos viverei?”. Ele é, antes, uma ferramenta que permite vislumbrar novas e/ou diferentes possibilidades.
7. **Quem realmente leva o consulente a optar pelas cartas é seu próprio inconsciente**, escolhendo as lâminas que lhe podem oferecer mais ajuda naquele momento e dando a resposta e/ou o conselho que ele realmente necessita, mesmo que não seja o que ele espera ouvir. O Tarot responde, em primeiro lugar, ao consulente.

Recomendações para o tarólogo

1. **A primeira motivação do tarólogo deve ser a de prestar um serviço através do Tarot** e não usá-lo exclusiva ou prioritariamente como uma forma de ganhar dinheiro. Ainda assim, é necessário ter uma retribuição pelas consultas, pois investimos nosso tempo e preparação para isso.

2. **É imprescindível lembrar o consulente que ele não deve temer o que aparecer na sua tiragem,** já que as cartas são os instrumentos através dos quais ele irá corrigir e melhorar sua vida – assim como das pessoas próximas a ele. Devemos fazer com que ele entenda não há cartas “boas” e “más”, apenas cartas que expressam estados interiores. O conceito de bem e mal é apenas uma crença mental baseada em nossos próprios julgamentos pessoais da realidade. O que para uma pessoa pode ser algo bom, para outra pode não ser – e vice-versa.
3. **É importantíssimo enfatizar sempre que se pode mudar o futuro.** Daremos sempre esperança ao consulente e o ajudaremos a ver o lado positivo de cada situação.
4. **Nas perguntas sobre relacionamentos afetivos, em vez de falar sobre traições, infidelidades ou colocar a culpa em outras pessoas, nos concentraremos em ver o que não funciona na relação e se isso tem solução.**
5. **Não devemos diagnosticar doenças com o Tarot,** pois isso fica a cargo exclusivo dos médicos. Se o consulente perguntar sobre saúde, nós o encaminharemos ao médico, caso o Tarot avise sobre algum problema. O consulente deve procurar um especialista para que este possa tratá-lo da

forma mais rápida, seja com a medicina tradicional ou alternativa.

6. **Se o consulente pergunta por uma terceira pessoa, não devemos realizar a consulta sem a permissão da mesma.** Podemos, sim, perguntar acerca da relação do consulente com ela e como suas ações o afetam, seja de forma direta ou indireta.
7. **Devemos ensinar ao consulente que nem sempre seus problemas resultam de magia negra,** já que, na maioria das ocasiões, o que nos acontece é produzido por nós mesmos. Temos tendência a jogar a culpa aos outros por situações criadas por nós mesmos. Tarot e magia são conceitos distintos.
8. **Ficarão expressamente fora de nosso trabalho atos tais como: realizar trabalhos** para separar um casal, para prejudicar alguém, para conseguir o amor de uma pessoa, para fazer com que a outra pessoa mude etc. Em todo caso, pediremos ajuda ao seu Ser Superior para que lhe dê luz e compreensão e lhe desperte o amor.
9. **Dignificaremos nosso trabalho em todos os âmbitos** e nos esforçaremos para passar uma boa imagem. Sempre que seja necessário, defenderemos nosso trabalho, ensinando, com nosso exercício diário, nos âmbitos privado e

público. Defenderemos nosso trabalho diante de afirmações injustas, difamações e ataques baseados em informações inúteis.

ADESÃO AO CÓDIGO ÉTICO

Quem pode acolher o código ético?

Posto que há formas diversas de entender o Tarot, incentivamos os profissionais do setor para que estabeleçam um compromisso ético com seus clientes, seja aderindo a este texto (caso identifiquem-se com o mesmo), seja elaborando seu próprio código ético ou “carta de serviços”.

Quem pode aderir a este Código Ético?

Qualquer profissional do Tarot que veja seus valores e formas de atuar reconhecidos no texto proposto. A adesão ao código supõe a aceitação da totalidade das partes que o compõe. No caso do profissional não estar de acordo com alguma delas, recomendamos a elaboração de um texto próprio, que abarque adequadamente seu espírito e forma de trabalhar.

Como aderir ao código ético?

1. Leia atentamente o Código Ético do Tarot e suas recomendações, já que a adesão ao mesmo supõe o endosso a todos os pontos do mesmo.

2. Inclua o logotipo nos espaços de acesso das consultas (vitrines, sala de espera e similares), indicando sempre as vias através das quais o usuário pode tomar conhecimento do conteúdo integral do mesmo (www.eticatarot.wordpress.com).
3. Opcionalmente, escreva para eticatarot@gmail.com informando seu nome, cidade, estado e site para que estes sejam incluídos na lista de profissionais que aderiram ao código em www.eticatarot.wordpress.com.

O que pode fazer um cliente, caso considere que um profissional não cumpre o código ético?

Não há nenhum tipo de “organização” que se dedique a validar se um profissional cumpre ou não o código ético. Cabe aos clientes validarem isso. Em todo caso, o que é imprescindível é que o profissional que adote o código comunique de forma clara e expressa seus compromissos éticos, para que os clientes possam avaliar, uma vez realizado o serviço, se o profissional que os atendeu cumpre (ou não) o que se comprometeu a fazer.



O código ético é, portanto, um compromisso de qualidade em relação aos clientes, mas não um sistema de certificação de qualidade.

Autoria e responsabilidade

Nenhum indivíduo ou organização se coloca como titular na criação da “Edição Brasil” do Código de Ética do Tarot. Trata-se de uma iniciativa coletiva, de adesão voluntária, com três referências eletrônicas: site, email e página no Facebook.

- **Site:** <http://www.eticatarot.wordpress.com>
- **Email:** eticatarot@gmail.com
- **Facebook:** <http://www.facebook.com/eticatarot>

Solicitações de alteração, exclusão ou acréscimo no presente texto deverão ser encaminhadas e levadas à discussão coletiva em espaço, físico ou virtual, eleito para tal e amplamente divulgado através dos canais disponíveis.

LOGOTIPO DE ADESÃO AO CÓDIGO ÉTICO

O logotipo do Código de Ética do Tarot está disponível no site para download e aplicação em impressos e peças eletrônicas.

É de conhecimento do usuário que o logotipo deve ser preservado em suas cores e proporções.

Nas aplicações eletrônicas, a imagem deve ter link direcionando o visitante do seu site para o site do Código de Ética do Tarot – Edição Brasil (www.eticatarot.wordpress.com).



logotipo



selos de afiliados